RBMT
www.rbmt.com.br
Notícias sem moagem

Sexta-Feira, 22 de Agosto de 2025

Avança terapia para próstata à base de vapor de água

O procedimento utiliza injeções de vapor de água, dura cerca de cinco minutos e não requer anestesia geral

Homens com hiperplasia (aumento) benigna da próstata (HPB) têm uma nova alternativa de tratamento mais acessível. O procedimento utiliza injeções de vapor de água, dura cerca de cinco minutos e não requer anestesia geral.

Conhecido como Rezum, o tratamento foi introduzido no País no ano passado e mais hospitais começam a oferecê-lo para tratar a condição, caracterizada pelo aumento da próstata não relacionado ao câncer e comum em pacientes de meia-idade e idosos – a partir dos 50 anos, cerca de 50% dos homens apresentam o quadro, de acordo com o urologista Ricardo Vita, membro da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

O que acontece?

A HPB ocorre com a proliferação de células na região da próstata e, em muitos casos, pode levar ao registro de obstrução do canal urinário. Assim, a condição provoca dificuldade para urinar, jato de urina fraco ou entrecortado e a sensação de que a bexiga nunca está completamente vazia.

Além disso, pode causar uma vontade frequente ou urgente de urinar e a necessidade de acordar várias vezes durante a noite para ir ao banheiro, afetando negativamente a qualidade de vida do paciente. Em casos mais avançados, leva à necessidade do uso de sonda.

Carlo Passerotti, urologista e coordenador do Centro Especializado em Urologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, conta que os tratamentos tradicionais para HPB são o medicamentoso e o cirúrgico. Alguns pacientes precisam de ambos.

Para o medicamentoso, são usados dois tipos de fármacos no Brasil: um relaxa a próstata para facilitar a micção e o outro faz a próstata murchar. Mas há alguns efeitos colaterais, principalmente disfunção erétil, perda da ejaculação e hipotensão postural (tontura por queda de pressão). Como não tratam a causa, os remédios podem ser necessários indefinidamente.

Quanto à cirurgia, existem vários tipos, desde os mais invasivos, como a prostatectomia aberta, até os menos invasivos, com uso de laser.

Entre os riscos associados a esses procedimentos estão o sangramento durante ou após a cirurgia, ejaculação retrógrada (o sêmen é ejaculado para trás ao invés de sair através do pênis) e a possível perda da capacidade de manter uma ereção.

Custo-benefício

Entre as desvantagens está o fato de que o tratamento não é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, seu custo varia entre R$ 16 mil e R$ 17 mil e planos de saúde não são obrigados a oferecê-lo.

Paciente vai para casa assim que passa a sedação

O procedimento não requer incisões nem anestesia geral – é usada uma sedação leve, similar à de uma endoscopia digestiva. O processo dura cerca de cinco minutos e o paciente pode ir para casa logo após o efeito da sedação passar.

O tratamento começa com a introdução na uretra de um pequeno endoscópio com uma câmera conectada a um monitor de vídeo. Através dele, passam também uma agulha fina e um dispositivo de vaporização, que são levados até a região onde se verifica aumento da próstata.

O vapor, gerado por energia de radiofrequência, atinge as células da próstata e causa sua morte de forma controlada. Isso leva ao encolhimento do tecido que estava bloqueando a uretra, reabrindo-a.

A diminuição do tecido geralmente começa duas semanas após o tratamento, e o efeito completo pode ser alcançado em até três meses. “O risco do Rezum para impotência e incontinência é praticamente zero”, afirma Passerotti. “Já o risco de ejaculação retrógrada é de 90% nos outros procedimentos e de 10% no Rezum.”

As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo.**

Fonte: Leiaja.com